

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Argyly, M., (1987). *The Psychological Happiness*. London: Methuen & Co.LTd.
- Boliches, A. (1995). *A Felicidade Pessoal*. Lisboa: Temas da Actualidade, S. A.
- Diener, E. (1984). Subjective well-being, *Psychological Bulletin*, 95, , 542-575
- Davidhizar, R. & Vance, A. (1994). In Pursuit of Happiness – How does one define and find Happiness. *TODAY'S O.R. NURSE*, 41-44.
- Faria, M.C., (2000). *Comunicação e Bem-Estar no limiar do século XXI . Conhecer através da Relação e orientar para a Saúde*. Coimbra. Tese de Doutoramento em Psicologia (Psicologia da Saúde), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra. (n.p.)
- Fogel, A. (1993) – *Developing through Relationships*, New York, Harvester Wheatsheaf
- Green, C. & Reid, D. (1996). Defining, validating and increasing indices of happiness among people with profound multiple disabilities, *Journal of Applied Behavior Analysis*, 29,67-68.
- Lu, L. & Argyle, M. (1994) – Leisure Satisfaction and Happiness as function of Leisure Activity, *Kaohsiung J. Med. Sci.*, 10, 89-96.
- Musschenga, A. (1997).The Relation between concepts of quality-of-life, health and happiness, *The Journal of Medicine and Philosophy*, 22, 11-28.
- Martin, . P. (2006). *Pessoas felizes, a natureza da felicidade e as suas origens na infância*. Lisboa: Bizâncio.

Fecha de recepción: 28 febrero 2008

Fecha de admisión: 7 marzo 2008

## RELIGIOSIDADE E BEM-ESTAR AO LONGO DA VIDA

Ana Veríssimo Ferreira  
Escola EB 2/3 Humberto Delgado  
Félix Neto  
Universidade do Porto

## RESUMO

Este estudo analisa a religiosidade ao longo da vida adulta, sendo a religiosidade entendida como o grau de ligação ou aceitação que cada indivíduo tem face à instituição religiosa (Alston, 1975) e à forma como põe em prática as crenças e os rituais (Shafranske e Malony, 1990). Para medir a religiosidade foram utilizados diversos instrumentos – a escala de Atitudes face ao Cristianismo, a escala de Orientação Religiosa, a escala de Interiorização Religiosa Cristã, a escala do Bem-estar Espiritual e a escala Comportamental da Religiosidade, que foram validados para a população portuguesa.

Numa amostra de 743 professores, foram analisadas as influências de diversas variáveis nas medidas de religiosidade em estudo, podendo dizer-se que, a idade, a prática religiosa e a frequência da igreja influenciam a religiosidade, as professoras mais velhas e crentes praticantes, que frequentam a igreja com mais assiduidade têm níveis mais altos nas atitudes face ao cristianismo, na orientação intrínseca, na identificação, no bem-estar religioso e nos comportamentos religiosos do que os professores.

Os professores que manifestaram atitudes mais favoráveis face ao cristianismo, os mais intrínsecos, com maiores níveis de identificação, bem-estar e que manifestam mais comportamentos religiosos são mais satisfeitos com a vida e mais felizes; os extrínsecos e os introjectivos são os mais sós; as atitudes face ao cristianismo e o bem-estar existencial têm correlações negativas com a solidão; os professores com atitudes mais favoráveis face ao cristianismo, orientados intrínseca ou extrínsecamente face à religião e com maiores níveis de identificação e introjecção demonstraram ser mais ansiosos face à morte.

Verificou-se que existem correlações positivas entre as atitudes face ao cristianismo, a orientação intrínseca, a identificação, o bem-estar religioso e os comportamentos religiosos.

**Palavras-chave:** religiosidade, atitudes, comportamentos, orientação intrínseca e extrínseca, identificação, introjecção, bem-estar religioso e existencial.

## ABSTRACT

This study analysed teacher's religiousness and well-being. This religiousness is seen as a connection degree or acceptance that each one has to the religious institution (Alston, 1975) and to the way each one puts into practice faiths and rituals (Shatranske e Malony, 1990). To measure the religiousness several instruments were used – Attitude toward Christianity Scale, Age Universal Religious Orientation Scale, Christian Religious Internalization Scale, Spiritual Well-being Scale and the Behavioural Religiosity Scale that were validated to the Portuguese population.

In a sample of 743 teachers, the influences of several variables were analysed in the religiosity's measures under study and we can say that age, religious practice and frequency of the church influence religiousness. The oldest female teachers and practising believers that frequent church with more assiduity have higher levels in the attitudes toward Christianity, intrinsic orientation, identification, religious well-being and in religious behaviours than male teachers.

The teachers who manifest more favourable attitudes toward Christianity, the more intrinsic, with higher levels of identification, well-being and religious behaviours are happier and more satisfied with life; the extrinsic and introjectives are more alone; the attitudes toward Christianity and the existential well-being have negative correlations with loneliness; the teachers with more favourable attitudes toward Christianity, guided intrinsically and extrinsically toward religion and with higher levels of identification and introjection were shown to be more anxious toward death.

We have concluded that there are positive correlations between the attitudes toward Christianity, intrinsic orientation, identification, religious well-being and religious behaviours.

**Key words:** Religiousness, attitudes, behaviours, intrinsic and extrinsic orientation, identification, introjection, religious well-being and existential well-being.

## INTRODUÇÃO

Nesta investigação fez-se uma análise das relações entre a religiosidade e o bem-estar em adultos sendo considerando três grupos de idade.

Vários modelos são propostos para descrever as mudanças nos comportamentos e convicções religiosas ao longo da vida adulta. Um certo número de estudos suporta o modelo tradicional que refere que existe um declínio da actividade religiosa dos 18 aos 30 anos, seguido de um aumento contínuo; outros suportam o modelo da estabilidade que refere não haver qualquer alteração em relação à idade e o terceiro modelo defende que há um declínio contínuo da actividade religiosa com o aumento da idade. Argyle e Beit-Hallahmi (1975) referem que os diferentes modelos se aplicam nos estádios sequenciais do ciclo da vida e de acordo com os diversos aspectos da actividade religiosa. No entanto, parece haver uma forte evidência do aumento com a idade (entre os 30 e os 60 anos) do rezar, dos valores e sentimentos religiosos (Cameron, 1971, Bender, 1968), da percepção da importância da religião, do interesse na religião e da frequência da igreja, o que apoia o modelo tradicional. Idler, Kasl e Hays (2001) referem que, embora possa haver um declínio na frequência da igreja por questões de saúde e de dificuldades de movimentação, não há diminuição das crenças espirituais e religiosas. Kelley-Moore e Ferraro (2001) realizaram um estudo sobre as limitações funcionais e a frequência dos serviços religiosos com uma amostra de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos e concluíram que com o passar do tempo há um declínio das actividades sociais, nomeadamente a frequência da igreja mas devido às limitações físicas e funcionais. Os recursos religiosos ajudam a lidar com os problemas

que ocorrem na velhice (Pargament, 1997). É grande a influência das crenças na velhice, principalmente nas opções e preparação dos rituais de morte, havendo um aumento dos sentimentos religiosos e crenças acerca da fé (Grodin, 1993). O investimento e a entrega a funções e actividades na igreja ocorrem nos idosos porque nesta idade perdem alguns contactos sociais que mantiveram ao longo da vida (Barros, 2000). Espera-se que os professores mais velhos tenham níveis mais altos nas atitudes face ao cristianismo, sejam mais intrínsecos, revelem maior interiorização, maior bem-estar religioso revelando com maior frequência comportamentos religiosos – Hipótese 1. Espera-se também que os professores mais novos tenham maior bem-estar existencial – hipótese 2.

Os católicos, crentes praticantes e com maior frequência da igreja têm níveis mais elevados nas atitudes face ao cristianismo, na orientação intrínseca, na identificação, no bem-estar religioso e nos comportamentos religiosos – hipótese 3.

Argyle (2001) refere que a religião produz efeitos positivos no bem-estar subjectivo, especificamente no bem-estar existencial, mas também na felicidade em geral, na saúde mental e física. Um dos principais processos responsáveis por isso é o forte suporte social dado pelos grupos de igreja que providenciam diversas formas de apoio e ajuda prática e emocional. A força das crenças é o segundo processo, não só em relação ao acreditar na vida depois da morte mas também no fornecimento de esclarecimentos e propósitos. A relação com Deus, vivenciada no rezar e nas experiências religiosas funciona como uma espécie de suporte das relações sociais proporcionando mais felicidade. Dos estudos realizados parece ser evidente que quem é feliz, sendo ou não praticante não altera o seu comportamento, constatando-se, no entanto, que são mais felizes os que dizem frequentar a igreja uma vez por semana ou mais. Verificaram também que havia uma procura da religião em pessoas que se sentiam sós, doentes e que não se sentiam felizes. As pessoas em que os efeitos da religião na felicidade foram maiores foi nas que se encontram socialmente isoladas, tendo funcionado a comunidade da igreja como encorajadora e como suporte social seguro e constante. As que tinham uma relação próxima com a igreja, manifestavam uma imagem de Deus como um amigo. Ellison (1991) encontrou como factores que influenciam a felicidade, para além do apoio social e da devoção privada, o facto das pessoas terem crenças firmes. Existem correlações fortes entre a felicidade e o bem-estar com a frequência da igreja (Witter, Stock, Okun e Haring, 1985). De acordo com Inglehart (1990) o efeito da igreja na felicidade é positivo mas modesto. Argyle (2005) refere que ter experiências religiosas intensas produzem um aumento da felicidade.

O sentir-se próximo de Deus está correlacionado com a felicidade (Pollner, 1989). Poloma e Pendleton (1991) são de opinião que os comportamentos religiosos e nomeadamente a frequência da igreja influencia os comportamentos individuais, tendo fortes correlações com a felicidade e com a satisfação com a vida.

Nos seus estudos Ellison (1991) concluiu que ter fortes crenças está correlacionado com a satisfação com a vida.

Ryan, Rigby e King (1993) referem que a solidão prediz a religiosidade. Existem correlações positivas entre as convicções e as práticas religiosas e o bem-estar, sendo maior para as pessoas que estão sós e para os aposentados (Poloma e Pendleton (1991)).

O medo da morte está correlacionado com a orientação intrínseca, mas tem correlações mais altas com a orientação extrínseca (Wulff, 1997). De acordo com Donahue (1985) a orientação extrínseca correlaciona-se positivamente com o medo da morte e a orientação intrínseca tem uma correlação negativa. As pessoas de idade acreditam mais na vida para além da morte do que os mais jovens e esta crença é um forte predictor de felicidade na velhice. Para Argyle (2005) as convicções religiosas são importantes para o bem-estar das pessoas, nomeadamente as convicções na vida após a

morte. Considera-se neste estudo que, as atitudes face ao cristianismo, a orientação intrínseca, a identificação, o bem-estar religioso e os comportamentos religiosos se correlacionam positivamente com a satisfação com a vida, com a felicidade e negativamente com a solidão e com a ansiedade face à morte – hipótese 4.

Donahue (1985) refere que a religiosidade intrínseca é uma excelente medida de envolvimento religioso, sendo diferente das crenças religiosas e que se correlaciona bem com outras medidas de religiosidade.

Kelley (1972) refere que a certeza das crenças produz bem-estar existencial.

No estudo realizado por Ryan et al. (1993) a identificação está fortemente correlacionada com a orientação intrínseca e a introjeção tem uma correlação moderada com a orientação extrínseca.

Poloma e Pendleton (1991) encontraram nos seus estudos correlações positivas entre crenças e comportamentos religiosos e o bem-estar existencial. Existem correlações positivas significativas entre as atitudes face ao cristianismo, a orientação intrínseca, a identificação, o bem-estar religioso e os comportamentos religiosos – hipótese 5.

## MÉTODO

Apresenta-se a caracterização da amostra de professores que participaram nesta investigação, são enunciados e descritos os instrumentos utilizados e o procedimento adoptado.

### Participantes

A amostra deste estudo é composta por 743 educadores e professores, sendo 139 (18,7%) do sexo masculino e 604 (81,3%) do sexo feminino. No que diz respeito ao estado civil, a amostra é constituída maioritariamente por professores casados - 477 (64,2%), sendo 160 solteiros (21,5%), 68 divorciados (9,2%) e 38 viúvos (5,1%). A idade média dos professores é 44,8 anos (DP= 13,5) oscilando entre um mínimo de 22 e um máximo de 83 anos. Questionados sobre o seu estado de saúde, 77 (10,4%) consideraram Muito Bom, 413 (55,6%) Bom, 246 (33,1%) Razoável e 7 (0,9%) Mau.

No que se refere à religião 667 (89,8%) são católicos e 76 professores (10,5%) dizem não ter religião. Em relação à prática religiosa: 303 são praticantes (40,8%); 343 são crentes não praticantes (46,2%) e 97 não são crentes nem praticantes (13,1%). No que diz respeito à frequência da igreja: 277 (37,3%) vão à igreja 1 ou 2 vezes por ano; 134 (18,0%) vão 1 vez por mês; 71 (9,6%) vão 2 ou 3 vezes por mês; 170 (22,9%) vão cerca de 1 vez por semana e 84 (11,3%) vão mais de 1 vez por semana.

Quadro 1 – Caracterização da amostra de professores

	Sexo		Estado Civil				Estado de Saúde			
	Masc.	Fem.	Solt.	Cas.	Div.	Viu.	MB	Bom	Raz.	Mau
N	139	604	160	477	68	38	77	413	246	7
%	18,7	81,3	21,5	64,2	9,2	5,1	10,4	55,6	33,1	0,9

	Religião		Prática Religiosa			Frequência da Igreja				
	Catól.	Nenhuma	Crente Pratic	Crente Não Pratic	Nem Cr. Nem Pratic	1 ou 2 x/ano	1 vez mês	2 ou 3 x/mês	1 vez Sem.	+ 1 x /Sem
N	667	76	303	343	97	277	134	71	170	84
%	89,8	10,2	40,8	46,2	13,1	37,3	18,0	9,6	22,9	11,3

Como se pode verificar através do quadro 1 de caracterização há mais mulheres do que homens, o que é característico do grupo em estudo (os professores), a maioria são casados, católicos e consideram bom o seu estado de saúde.

### Instrumentos

Neste estudo foram consideradas como variáveis sócio-demográficas de natureza pessoal: género, idade, estado de saúde, a religião, a prática religiosa e frequência da igreja; como variáveis de natureza psicossocial: a satisfação com a vida - *Escala de Satisfação com a Vida* (SWLS, Diener et al., 1985; Neto, Barros e Barros, 1990; Neto, 1993); a solidão - *Escala de solidão da UCLA* (University of California at Los Angeles, Neto, 1989); a ansiedade face à morte - *Escala de Ansiedade face à Morte* (Death Anxiety Questionnaire (DAQ), Conte, Weiner e Plutchic (1982), Simões e Neto, 1994); a felicidade - *Escala da Felicidade* (The Oxford Happiness Inventory, Argyle, Martin e Crossland, 1989).

Como medidas religiosas foram utilizadas: a percepção religiosa - *Escala de Atitudes face ao Cristianismo* (Attitude Toward Christianity Scale, Francis, 1978; Francis e Stubb, 1987, Ferreira e Neto, 2002 a); a orientação religiosa - *Escala de Orientação Religiosa*; (Age Universal Religious Orientation Scale, Gorsuch e Venable, 1983); a interiorização religiosa - *Escala de Internalização Religiosa Cristã* (Christian Religious Internalization Scale, (Ryan, Rigby e King, 1993, Ferreira e Neto, 2002 b); *Escala do Bem-Estar Espiritual*. (Spiritual Well-Being, Paloutzian e Ellison, 1982 e por Ellison, 1983) e os *Comportamentos Religiosos* (The Behavioral Religiosity Scale, Adamson, Shevlin, Lloyd e Lewis (2000).

### Procedimento

Foi dado conhecimento do âmbito e objectivos da investigação solicitando-se a colaboração de professores de diversas escolas de Portugal e explicado o carácter voluntário e anónimo.

O tratamento estatístico dos dados foi elaborado no programa SPSS. A variável idade foi categorizada, separando-se os respondentes em três grupos de acordo com a divisão feita por Argyle e Beit-Hallami (1975) – jovens adultos com idade inferior a 30 anos, adultos de meia-idade entre os 30 e os 59 anos e o grupo de professores mais idosos com idade igual ou superior a 60 anos.

RESULTADOS

Apresentam-se, no quadro 2, os resultados obtidos por escala de medida da religiosidade, sendo feitas as análises das diferentes medidas por categorias de idade.

Quadro 2 – Médias e desvios-Padrão dos escores das Medidas de Religiosidade, por categorias de idade

Categor- ria idade	Atitudes face ao Cristianismo		Escala Comporta- mental da Religiosi- dade		Orientação Religiosa				Interiorização Rel. Cristã				Bem-Estar Espiritual			
	Méd	DP	Méd	DP	Intrinseca	Extrinseca	Intr	Identific.	Religioso	Existencial	Introjecção	Identific.	Religioso	Existencial	Religioso	Existencial
< 30	88,1	21,6	16,5	8,0	31,4	8,7	13,7	3,6	9,2	3,1	16,1	5,3	40,9	11,8	44,7	6,4
30 e 59	92,3	20,4	19,6	8,6	33,0	9,0	13,2	3,3	10,1	3,3	16,8	5,2	42,2	11,0	42,8	6,7
> = 60	99,5	17,9	26,0	8,5	38,3	7,7	13,1	3,7	12,0	3,6	18,6	5,0	45,8	9,3	42,0	5,8

Após a análise do quadro 2, verifica-se que as médias aumentam com a idade em todas as medidas à excepção da Orientação extrínseca e do Bem-Estar Existencial.

Quadro 3 – Existe influência das variáveis socio-demográficas e da religião, prática e frequência da igreja nas medidas de religiosidade Sim ou não?

	Categorias de idade	Religião	Prática religiosa	Frequência da igreja
Atit. face ao Crist.	Sim	Sim	Sim	Sim
Orient. intrínseca	Sim	Sim	Sim	Sim
Orient. extrínseca	Não	Sim	Sim	Sim
Identificação	Sim	Sim	Sim	Sim
introjecção	Sim	Sim	Sim	Sim
Bem-estar relig.	Sim	Sim	Sim	Sim
Bem-estar existen.	Sim	Não	Sim	Sim
Comport. Relig.	Sim	Sim	Sim	Sim

Analisando o quadro 3 podemos concluir que:

- a idade influencia todas as medidas menos a orientação extrínseca,
- a religião, prática e frequência da igreja, influenciam todas as medidas em estudo à excepção do bem-estar existencial.

De acordo com o quadro 4 e no que se refere às relações entre as medidas religiosas e as medidas psicossociais, por categorias de idade, podemos dizer que a escala de Atitudes face ao Cristianismo tem uma correlação positiva significativa com a Satisfação com a Vida, com a Felicidade e com a Ansiedade face à Morte (embora baixas) e correlaciona-se negativamente com a Solidão. No entanto, existem diferenças entre os grupos de idade: Os professores mais idosos têm uma maior correlação entre a satisfação com a vida e as atitudes face ao Cristianismo, os de idade média também têm uma relação positiva e significativa, mas os professores mais jovens não. As correlações entre a felicidade, a solidão e a ansiedade face à morte com as atitudes face ao Cristianismo só se verificam no grupo de professores com idades compreendidas entre os 30 e os 59 anos.

As correlações da escala Comportamental da Religiosidade com as outras medidas psicológicas em estudo são fracas, podendo dizer-se que há uma pequena associação positiva entre os comportamentos religiosos e a Satisfação com a Vida (verificando-se só no grupo dos professores mais idosos) e com a Felicidade (não se verificando nos professores mais idosos).

Quadro 4 – Relações entre as medidas religiosas e as medidas psicossociais por categorias de idade

Medidas	Cat. idade	Atitudes face ao Cristianismo	Escala Comport. da Religiosid.	Orientação Religiosa		Interiorização Rel. Cristã		Bem-Estar Espiritual	
				Intrinseca	Extrinseca	Intr	Identific	Religioso	Existencial
Satisfação com a vida	Total	0,112**	0,072*	0,11**	-0,66	-0,032	0,077*	0,18**	0,56**
	< 30	-0,034	0,106	0,25	-0,05	-0,252**	-0,007	0,013	0,541**
	30 e 59	0,135**	0,086	0,13**	-0,08	-0,006	0,082	0,205**	0,569**
	> = 60	0,311**	0,183*	0,27**	-0,10	0,164	0,230	0,379**	0,558**
Felicidade	Total	0,125**	0,073*	0,08**	-0,11**	-0,053	0,116**	0,19**	0,59**
	< 30	0,146	0,247**	0,19*	-0,04	-0,095	0,154	0,211**	0,575**
	30 e 59	0,169**	0,143**	0,12*	-0,15**	0,026	0,163**	0,231**	0,596**
	> = 60	0,182	0,069	0,14	-0,15	0,022	0,092	0,242**	0,478**
Solidão	Total	-0,078*	-0,410	-0,03	0,16**	0,201**	0,036	-0,11**	-0,50**
	< 30	-0,001	-0,069	0,05	0,14	0,397**	-0,031	-0,075	-0,490**
	30 e 59	-0,113*	-0,070	-0,05	0,18**	0,129**	-0,057	-0,124**	-0,511**
	> = 60	-0,100	0,048	-0,08	0,17	0,247**	-0,014	0,201**	-0,426**
Ansiedade face à morte	Total	0,080*	0,004	0,10**	0,14**	0,189**	0,124**	0,07	-0,21**
	< 30	0,026	-0,090	-0,01	0,16	0,123	0,050	0,009	-0,109
	30 e 59	0,118*	0,048	0,15**	0,13**	0,243**	0,152**	0,096**	0,236**
	> = 60	0,014	-0,023	0,01	0,14	0,127	0,134	0,034	-0,274**

\* p < 0,05; \*\* p < 0,01

As correlações da escala Comportamental da Religiosidade com a Solidão e com a Ansiedade face à Morte não foram significativas em nenhum dos grupos de idade.

A orientação intrínseca se correlaciona positivamente com a satisfação com a vida (maior dos professores mais velhos e não se verificando nos mais jovens), com a felicidade (maior nos professores jovens) e com a ansiedade face à morte (existindo só no grupo entre os 30 e os 59 anos), não se correlacionando com a solidão. No que se refere à orientação extrínseca correlaciona-se positivamente com a ansiedade face à morte e com a solidão e negativamente com a felicidade (sempre no grupo de professores os 30 e os 59 anos).

Entre a interiorização religiosa e as medidas psicológicas em estudo as correlações são baixas, no entanto a introjeção correlaciona-se positivamente de forma significativa com a solidão (em todas as categorias de idade) e com a ansiedade face à morte (só no grupo dos professores com idades entre os 30 e os 59 anos). Há uma relação negativa significativa no grupo dos professores mais jovens entre a introjeção e a satisfação com a vida. A identificação correlaciona-se positivamente com a satisfação com a vida (só no grupo dos professores com mais de 60 anos), com a felicidade (só no grupo dos professores entre os 30 e os 59 anos) e com a ansiedade face à morte.

No que se refere ao Bem-Estar Espiritual, podemos verificar que a escala do Bem-Estar Religioso tem correlações mais baixas do que a do Bem-Estar Existencial, correlacionam-se ambas positivamente com a satisfação com a vida e com a felicidade e negativamente com a solidão. Feita a análise das três categorias de idade verifica-se: no Bem-Estar Religioso, os professores mais jovens só

tem correlações positivas significativas com a felicidade e os mais idosos não têm correlações significativas com a Ansiedade face à Morte. É de realçar que, embora na amostra geral dos professores não haja uma relação entre o Bem-Estar Religioso e a ansiedade face à morte, existe uma relação positiva e significativa no grupo dos professores de meia-idade. O Bem-Estar Existencial tem uma correlação negativa significativa com a Ansiedade face à Morte.

Analisando as inter-relações entre as medidas de religiosidade (quadro 5), podemos verificar que todas as medidas se correlacionam com a maioria das outras medidas, com excepção para a orientação extrínseca que só se relaciona positivamente com a introjecção ( $r = 0,455$ ) e negativamente com o bem-estar existencial ( $r = -0,205$ ). As atitudes face ao cristianismo têm uma correlação positiva elevada com a orientação intrínseca ( $r = 0,852$ ), com o bem-estar religioso ( $r = 0,849$ ), com a identificação ( $r = 0,835$ ) e com os comportamentos religiosos ( $r = 0,749$ ), tendo com a introjecção e com o bem-estar existencial correlação mais baixas mas positivas e significativas. Não tem correlação significativa com a orientação extrínseca, ao contrário do que se verificou no grupo de alunos.

A orientação intrínseca tem correlações positivas e significativas com todas as medidas de religiosidade em estudo, sendo a mais alta com a identificação ( $r = 0,841$ ) e a mais baixa com o bem-estar existencial ( $r = 0,179$ ), tendo uma correlação negativa não significativa com a orientação extrínseca.

Quadro 5 – Inter relações entre as medidas religiosas por categorias de idade

Medidas	Cat. idade	Atitudes face ao Cristianismo	Orientação Religiosa		Internalização Rel. Cristã		Bem-Estar Espiritual	
			Intrínseca	Extrínseca	Introjecção	Identific.	Religiosa	Existencial
Orientação Intrínseca	< 30	0,849**						
	30 e 59	0,847**						
	> = 60	0,852**						
Orientação Extrínseca	< 30	-0,010	0,025					
	30 e 59	-0,075	-0,019					
	> = 60	-0,058	-0,031					
Introjecção	< 30	0,315**	0,370**	0,304**				
	30 e 59	0,376**	0,437**	0,223**				
	> = 60	0,407**	0,409**	0,264**				
Identificação	< 30	0,871**	0,850**	0,071	0,454**			
	30 e 59	0,824**	0,835**	0,021	0,537**			
	> = 60	0,815**	0,830**	0,064	0,553**			
Bem-estar religioso	< 30	0,864**	0,814**	0,002	0,257**	0,848**		
	30 e 59	0,852**	0,825**	-0,024	0,385**	0,815**		
	> = 60	0,786**	0,752**	-0,159	0,318**	0,720**		
Bem-estar existencial	< 30	0,114	0,208*	-0,184*	-0,263**	0,191*	0,297**	
	30 e 59	0,223*	0,189**	-0,209**	-0,022	0,173**	0,349**	
	> = 60	0,310**	0,322**	-0,288**	0,120	0,256**	0,412**	
Comport. Relig.	< 30	0,683**	0,814**	-0,039	0,263**	0,683**	0,651**	0,255**
	30 e 59	0,752**	0,765**	-0,045	0,382**	0,724**	0,703**	0,214**
	> = 60	0,804**	0,761**	-0,020	0,480**	0,797**	0,669**	0,315**

\*\*  $p < 0,001$

A introjecção tem correlações positivas com todas as outras escalas, excepto com a do bem-estar existencial. A identificação correlaciona-se significativamente e positivamente com todas as medidas menos com a orientação extrínseca.

No que se refere ao bem-estar espiritual, a sub-escala do bem-estar religioso tem correlações positivas mais elevadas com as outras escalas, não tendo relação com a orientação extrínseca. A sub-escala do bem-estar existencial tem correlações positivas mais baixas, não se verificando correlação com a introjecção e tendo uma correlação negativa significativa com a orientação extrínseca.

Podemos verificar que no bem-estar existencial há algumas diferenças entre os resultados de toda a amostra e as correlações obtidas no grupo dos professores mais novos. Não há correlação significativa com as atitudes face ao cristianismo e as outras correlações são menos significativas. No grupo de professores com idades inferiores a 30 anos há uma correlação negativa significativa com a introjecção, o que não acontece no total da amostra dos professores.

No grupo dos professores com mais idade existem várias correlações mais elevadas do que nos outros grupos de idade, nomeadamente das atitudes face ao cristianismo com a orientação intrínseca, com a introjecção, com o bem-estar existencial e com os comportamentos religiosos. Das correlações com o bem-estar existencial também são das mais elevadas com as atitudes face ao cristianismo, com a orientação intrínseca e extrínseca, com a identificação e com o bem-estar religioso e existencial.

## DISCUSSÃO

Este estudo realizado com 743 docentes contribuiu para a validação das medidas de religiosidade na população adulta portuguesa, nomeadamente num grupo de idosos. Foram analisadas cinco escalas compostas por oito medidas – atitudes face ao cristianismo, orientação intrínseca e orientação extrínseca, identificação e introjecção, bem-estar religioso e bem-estar existencial e comportamentos religiosos. A escala de atitudes face ao cristianismo revelou ter uns bons índices de consistência interna (alfa de Cronbach = 0,97), confirmando-se mais uma vez a sua unidimensionalidade, tendo o único factor explicado 59,8% da variância, o que está em consonância com os resultados da escala original (Francis e Stubbs, 1987) e a validação portuguesa (Ferreira e Neto, 2002<sup>a</sup>). A escala de orientação religiosa obteve uns resultados satisfatórios, na orientação intrínseca o alfa de Cronbach foi de 0,90 e na orientação extrínseca de 0,50, confirmando-se a bidimensionalidade da escala. Na escala de interiorização religiosa cristã também se confirmou a bidimensionalidade, tendo os dois factores justificado 64,3% da variância (46,8% para a identificação e 17,5% para a introjecção). Os alfas obtidos foram de 0,77 para a introjecção e 0,93 para a identificação, valores são semelhantes aos encontrados na investigação desenvolvida pelos autores da escala (Ryan et al., 1993) e à validação portuguesa (Ferreira e Neto, 2002<sup>b</sup>). Na análise da escala do bem-estar espiritual, os dois factores justificam 49,1% da variância e o alfa obtido foi para o bem-estar religioso 0,89 e para o bem-estar existencial 0,76, valores semelhantes aos encontrados pelos seus autores (Paloutzian e Ellison, 1982). Eles encontraram uma correlação moderada entre as duas sub-escalas ( $r = 0,32$ ), muito semelhante à que resultou nesta análise com professores portugueses ( $r = 0,33$ ). A escala comportamental da religiosidade é unidimensional, justificando o único factor 70,1% da variância e tendo obtido um alfa de 0,86, pelo que podemos dizer que tem uma boa consistência interna.

Tendo sido analisadas as características psicométricas das medidas utilizadas, discutimos, de seguida a forma como são influenciadas pelas variáveis que considerámos neste estudo. No que se refere à influência da idade, verificámos que os professores mais velhos têm níveis mais altos nas

atitudes face ao cristianismo, na identificação e na introjeção, são mais intrínsecos, têm mais bem-estar religioso e nos comportamentos religiosos - visitam mais a igreja ou outro local religioso, rezam mais, lêem mais livros religiosos e vêem e ouvem com mais frequência programas religiosos. Estes resultados confirmam a primeira hipótese e vai de encontro à maior parte da teoria que refere que as pessoas mais idosas são mais religiosas (Idler, et al., 2001; Fowler, 1981; Grodin, 1993). Os professores mais novos têm maior bem-estar existencial, confirmando-se a hipótese 2. Os católicos, crentes praticantes e com maior frequência da igreja têm níveis mais elevados nas atitudes face ao cristianismo, na orientação intrínseca, na identificação, no bem-estar religioso e nos comportamentos religiosos, confirmando-se a hipótese 3.

Tanto a identificação como a introjeção estão positivamente correlacionados com a frequência da igreja (Ryan et al., 1993), sendo maior a influência na identificação do que na introjeção. De acordo com Ellison et al. (2001) a frequência da igreja associa-se positivamente com o bem-estar. A frequência de serviços religiosos e o acreditar na vida eterna traz paz às pessoas, tendo efeitos directos na saúde e no bem-estar. O envolvimento reduz o risco de exposição a factores e condições de stresse (Ellison et al., 2001). A identificação e a introjeção podem ter diferentes associações com o bem-estar, estando a identificação associada mais positivamente com a saúde mental e o bem-estar psicológico (Ryan et al., 1993).

Existe maior evidência dos efeitos da religiosidade e das várias dimensões do envolvimento religioso no bem-estar psicológico do que no bem-estar objectivo (Ellison, 1991; Witter et al., 1985, Levin et al., 1995; Thomas e Holmes, 1992), no entanto muitos destes estudos relacionam o envolvimento religioso com a saúde física e mental.

A afiliação e a actividade religiosas são fortes preditores da felicidade e as crenças são fonte de felicidade (Ellison et al., 2001). A afiliação religiosa tem um efeito benéfico na saúde (Levin, 2001; Ellison e Levin, 1998) porque ajuda as pessoas mais idosas a controlarem os efeitos do stresse nas questões da vida. A maior parte dos estudos revelam uma relação positiva entre a religião e a saúde em pessoas idosas. A participação em grupos religiosos têm mostrado ter benefícios para a saúde e os idosos que os frequentam sentem-se melhor (Idler e Kasl, 1992). Muitos estudos têm referido que a prática religiosa tem efeitos salutareos na vida dos indivíduos (Idler et al. 2001; Levin et al. 1995; Levin e Chatters, 1998), especialmente nas pessoas idosas (Kelley-Moore e Ferraro, 2001).

Paloutzian e Ellison (1982) encontraram uma relação negativa substancial entre solidão e bem-estar existencial ( $r = -0,64$ ), tal como o resultado encontrado neste estudo e na investigação original da escala que tem uma relação negativa tanto no bem-estar religioso como no existencial.

Robbins e Francis (1986), Francis, Jones (2000) obtiveram em diferentes amostras correlações positivas significativas com a felicidade e as atitudes face ao cristianismo.

Confirma-se quase na totalidade a hipótese 4, neste estudo tendo, as atitudes face ao cristianismo, a orientação intrínseca, a identificação, o bem-estar religioso e os comportamentos religiosos correlações positivas com a satisfação com a vida e com a felicidade e negativas com a solidão. A ansiedade face à morte tem correlação negativa com o bem-estar existencial, o que não estava considerado na hipótese, tendo correlações positivas com as atitudes face ao cristianismo, com a orientação intrínseca e com a identificação, o que é o contrário do que foi formulado na hipótese.

Existem correlações positivas entre as medidas de religiosidade em estudo, nomeadamente entre as atitudes face ao cristianismo, a orientação intrínseca, a identificação, o bem-estar religioso e os comportamentos religiosos, o que confirma a hipótese 5, o que vai ao encontro aos resultados encontrados pelos autores das escalas que referem que a orientação intrínseca está fortemente correlacionada com a identificação (Ryan et al., 1993), com as atitudes face ao cristianismo (Francis,

1987) e com o bem-estar espiritual, sendo maior a relação com o bem-estar religioso do que com o bem-estar existencial (Paloutzian e Ellison, 1982).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adamson, G., Shevlin, M., Lloyd, e Lewis, C. A. (1999). An integrated approach for assessing reliability and validity: An application of structural equation modelling to the measurement of religiosity. *Personality and Individual Differences*, 29, 971-979.
- Alston, J. P. (1975). Review of the polls. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 14, 165-16
- Argyle, M. (2001). *Psychology of happiness*. London: Routledge, 2ª ed. (1ª ed., 1987 by Methen).
- Argyle, M. (2005). *Psychology and religion. An introduction*. London: Routledge, 3ª ed. (1ª ed., 2000 by Routledge).
- Argyle, M. e Crossland, J. (1987). Dimensions of positive emotions. *British Journal of Social Psychology*, 26, 127-137.
- Barros, J. H. (2000). *Psicologia da religião*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Bender, I. E. (1968). A longitudinal study of church attenders and non-attenders. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 7, 230-237.
- Cameron, P. (1971). Personality differences between typical urban Negroes and whites'. *Journal of Negro Education*, 40, 66-75.
- Conte, H. R., Weiner, M. B., e Plutchic, R. (1982). Measuring death anxiety: Conceptual, psychometric and factor analytic aspects. *Journal of Personality and Social Psychology*, 43(4), 775-785.
- Donahue, M. J. (1985). Intrinsic and extrinsic religiousness: Review and meta-analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48, 400-419.
- Ellison, C. G. (1991). Religious involvement and subjective well-being. *Journal of Health and Social Behavior*, 32, 80-99.
- Ellison, C. W. (1983). Spiritual well-being: conceptualization and measurement. *Journal of Psychology and Theology*, 11, 4, 330-340.
- Ellison, C. G., Boardman, J. D., Williams, D. R., e Jackson, J. S. (2001). Religious involvement, stress, and mental health: findings from the 1995 Detroit area study. *Social Forces*, vol. 80, 215-249.
- Erikson, E. (1968). *Identity youth, and crisis*. New York: Norton.
- Ferreira, A. V. (2005). *Religiosidade em alunos e professores portugueses*. Lisboa: Universidade Aberta. Tese de doutoramento (polocopiado).
- Ferreira, A. V., e Neto, F. (2002a). Psychometric properties of the Francis Scale of Attitude towards Christianity. *Psychological Reports*, 91, 995-998.
- Ferreira A.V., e Neto, F. (2002b). Dois tipos de internalização religiosa: introjeção e identificação. *Psicologia, Educação e Cultura*, 6, 2, 321-334.
- Fowler, J. W. (1981). *Stages of faith*. San Francisco: Harper & Row.
- Francis, L. J. (1987). Measuring Attitudes towards Christianity among 12-18 year old pupils in Catholic schools. *Educational Research*, 29, 230-233.
- Francis, L. J. (2000). Religion and happiness: A study in empirical theology. *Transpersonal Psychology Review*, 4, 2, 17-22.
- Francis, L. J., e Stubbs, M. T. (1987). Measuring attitudes towards Christianity: from childhood into adulthood. *Personality and Individual Differences*, 8, 5, 741-743.
- Francis, L. J., e Wilcox, C. (1996). Religion and gender orientation. *Personality and Individual Differences*, 20, 1, 119-121.

- Gorsuch, R., L., e Venable, G. D. (1983). Development of an "Age Universal" I-E Scale. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 22, 181-187.
- Greeley, A. M. (1992). Religion in Britain, Ireland and the USA. In G. Prior e B. Taylor (Eds.), *British social attitudes*, the 9<sup>th</sup> report (pp. 51-70). Aldershot: Dartmouth.
- Grodin, M. (1993). Religious advance directives: The convergence of law, religion, medicine, and public health. *American Journal of Public Health*, 83, 899-903.
- Idler, E. L., Kasl, S. V., e Hays, J. C. (2001). Patterns of religious practice in belief in the last year of life. *The Journal of Gerontology*, 56B, 326-334
- Pargament, K. I. (1997). *The Psychology of religion and coping: Theory, research, and practice*. New York: Guilford.
- Kelley, D. M. (1972). *Why conservative churches are growing*. New York: Harper & Row.
- Levin, J. S., Chatters, L. M., e Taylor, R. J. (1995). A multidimensional measures for religious involvement for African American. *Sociological Quarterly*, 36, 157-173.
- Levin, J. S., e Chatters, L. M. (1998). Religion, health, and psychological well-being in the older adults: Findings from three national surveys. *Journal of Aging and Health*, 10, 504-531.
- Neto, F. (1993). The Satisfaction with Life Scale: psychometrics properties in a adolescent sample. *Journal of Youth and Adolescence*, 22, 2, 125-134.
- Neto, F., Barros, J., e Barros, A. (1990). Satisfação com a vida. In L. Almeida, R. Santiago, P. Silva, O. Caetano, e J. Marques (Eds.), *A acção educativa: Análise psico-social*. Leiria: ESEL/APPORT.
- Neto, F. (1999). Loneliness among second generation migrants. In J.-C. Lasry, J. Adair, & K. Dion, *Latest contributions to cross-cultural psychology* (pp. 104-117). Lisse: Swets & Zeitlinger.
- Paloutzian, R., & Ellison, C. (1982). Loneliness, spiritual well-being and the quality of life. In L. Peplau, e D. Perlman, *A sourcebook of current theory research and therapy*. New York: John Wiley & Sons.
- Poloma, M. M., e Pendleton, B. (1991). The effects of prayer and prayer experiences on measures of general well-being. *Journal of Psychology and Theology*, 19, 71-83.
- Ryan, R. M., Rigby, S., e King, K. (1993) Two types of religious internalization and their relations to religious orientations and mental health. *Journal of Personality and Social Psychology*, 65 (3) 586-596.
- Robbins, M. e Francis, L. J. (1996). Are religious people happier? A study among undergraduates. In L. J. Francis, W. K. Kay e W. S. Campbell (Eds.), *Research in Religious Education*, (pp. 207-217). Leominster: Gracewing.
- Shafranske, E. P., e Malony, H. N. (1990). Clinical psychologists' religious and spiritual orientations and their practice of psychotherapy. *Psychotherapy*, 27, 72-78.
- Simões, A., e Neto, F. (1994). Ansiedade face à morte. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXVIII, 1, 79-96.
- Wulff, D. M. (1997). *Psychology of religion*, 2<sup>nd</sup> ed. New York: Wiley.

Fecha de recepción: 28 febrero 2008

Fecha de admisión: 7 marzo 2008

## DESENVOLVIMENTO SOCIOMORAL, ÉTICA PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Maria José D. Martins

Escola Superior de Educação de Portalegre

### RESUMO

A educação para a cidadania ao longo do ciclo de vida constitui uma preocupação da sociedade contemporânea, estando mesmo consagrada nas recomendações do Conselho da Europa. O objectivo desta comunicação é demonstrar que a operacionalização desta recomendação deverá privilegiar estratégias de promoção do desenvolvimento sociomoral, comparativamente a estratégias de mera doutrinação ou de clarificação de valores. A utilização dessa abordagem deverá ser privilegiada em qualquer etapa do ciclo de vida, uma vez que se considera não existir uma ruptura conceptual entre as estratégias utilizadas com crianças e adolescentes e as estratégias utilizadas com adultos, deverão efectuar-se apenas algumas adaptações de conteúdo, relacionadas com as experiências pessoais e profissionais próprias da vida adulta. Assim, revêem-se algumas das principais teorias do desenvolvimento sociomoral, integrando os contributos quer das teorias que enfatizam aspectos cognitivos, quer das teorias que salientam aspectos afectivos e emocionais, com vista a delinear as estratégias pedagógicas mais adequadas para se efectuar uma educação para a cidadania ao longo de todo o ciclo de vida. Apresentam-se alguns dados exploratórios relativos a dilemas morais relatados por estudantes do 1º ano de Serviço Social, diferenciando-se os relatos dos estudantes com e sem experiência profissional. Os relatos dos estudantes com experiência profissional parecem indicar que a experiência profissional constitui um importante contexto de resolução de conflitos e exercício de cidadania. As estratégias pedagógicas baseadas na promoção do desenvolvimento sociomoral são discutidas como as mais adequadas para a promoção de uma cidadania democrática e participativa.

**Palavras-chave:** Cidadania no ciclo de vida; promoção do desenvolvimento sociomoral.

### ABSTRACT

Education for citizenship across life span is a concern of contemporaneous society and it is contemplated even in the recommendations of European Council. The purpose of this communication